

# **GRAMÁTICA E SUAS CONCEPÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Michael Gouveia de Sousa Júnior (UEPB - mikesousajunior@gmail.com)  
Orientadora: Dione Barbosa Dantas (UEPB - dionedantas91@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O estudo da gramática é e sempre foi um estudo importante no aprendizado de qualquer língua. Mesmo que trabalhada de forma isolada ensinada como nomenclatura, classificação e sintaxe das palavras e não oferecendo uma visão mais panorâmica (a língua é mais que uma gramática) da Língua em estudo, não deixa de ser necessário o estudo acerca dela. Porém, é importante enfatizar que a gramática (como sistema que dita e regula o uso e a ordem das palavras) não é a língua em si, mas sim um de seus aspectos (ANTUNES, 2007).

Neste sentido, adotando a concepção de gramática de Antunes (2007), Holden (2009) e Harmer (2007, 2009) o objetivo deste artigo é mostrar como enxergar a gramática além do estudo de várias regras e estrutura de uma língua. Ampliando as concepções a cerca dela e entender que é importante estudá-la e também reconhecer qual a sua verdadeira função e lugar na língua. Ressaltar algumas concepções sobre gramática que podem ser inseridas na educação de jovens e adultos, ressaltando que os alunos da EJA já possuem um extenso conhecimento de mundo, inclusive a cerca da gramática.

Assim é proposto neste trabalho: ressaltar o que é a EJA e o que ela objetiva; evidenciar diferentes visões do que vem a ser gramática de acordo com os teóricos citados, propiciar outra forma de lidar com a mesma, expondo que ela não é apenas um sistema tradicional de regras.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo exploratório-bibliográfica. Exploratória por que, “desenvolve estudos que dão uma visão geral do fato ou fenômeno estudado”, ou seja, por ser um tema pouco explorado, e que servirá de base para estudos posteriores. Caracteriza-se também como uma pesquisa bibliográfica, por “procurar

adquirir conhecimentos sobre um objeto de pesquisa a partir da busca de informações advindo de material gráfico, sonoro ou informatizado.”

O artigo foi construído a partir de pesquisas objetivas em materiais publicados que ressaltam a opinião e a visão dos teóricos e pesquisadores em relação ao tema. Os textos foram lidos de forma estratégica buscando os conteúdos que fundamentassem a pesquisa, com foco no tema do artigo. Os autores mais relevantes para o desenvolver deste trabalho foram Antunes (2007), Holden (2009), Harmer (2007, 2009), e Caderno de orientações didáticas para EJA Língua Estrangeira (2010).

## **O QUE É A EJA? E O QUE OBJETIVA?**

O parecer CEB/CNE nº 11/2000 não se limita a reconhecer a especificidade da EJA como modalidade de educação escolar de nível fundamental e médio. O Conselho também, reconhecendo que a EJA “representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas”, indica suas funções, a saber: reparadora, equalizadora, qualificadora. (CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA EJA LÍNGUA ESTRANGEIRA, 2010, p.16).

Neste contexto a EJA (educação de jovens e adultos) é a modalidade de ensino voltada para suprir as necessidades de pessoas que não tiveram acesso à educação na idade certa e para aqueles que foram obrigados a trabalhar e por isso tiveram que deixar o âmbito escolar. Ela vem com o objetivo de também reparar uma dívida social com as pessoas enquadradas nas características citadas, oferecendo-lhes uma educação que melhore seus aspectos sociais, econômicos e lhes proporcione o conhecimento necessário para participar e entender melhor a sociedade em que vivem.

De acordo com caderno de orientações didáticas para EJA língua estrangeira (2010) as funções da EJA são: *reparadora* é função que assegura escolas de qualidade e não apenas isso, mas também, a igualdade existente entre todo e qualquer ser humano que integre a sociedade. *Equalizadora* estabelece que todos aqueles que tenham interrompido sua formação escolar não importante qual tenha sido o motivo, readquirir o direito a uma educação igualitária e possa se reestabelecer na sociedade. E por fim a função *qualificadora* prever que a EJA proporcione uma educação permanente voltada para a criação de uma sociedade educada nos mais variados aspectos, ou seja, busca potencializar o desenvolvimento do ser humano, seja em quadros escolares ou não.

## GRAMÁTICA E SUAS CONCEPÇÕES

No ensino de línguas nas escolas ainda é perceptível o ensino tradicionalista e excessivo da gramática e a abordagem dela somente com um molde de estruturas que se deve seguir para lograr êxito. Essa forma de trabalhar a gramática gera uma visão deturpada acerca dela, impedindo que o estudante possa perceber que estudar gramática não significa somente o estudo repetitivo de regras isoladas sem nenhum contexto. É possível estudar e ensinar a gramática sem que o estudo acerca dela seja cansativo e isolado, a começar esclarecendo quais tipos existem e qual se encaixa melhor no que se pretende estudar.

Ao falarmos em gramática é comum surgir o pensamento de estudo de regras e coisas complicadas de serem entendidas. O que constitui uma ideia generalizada do senso comum. Para Antunes (2007), quando se fala em gramática não podemos pensar em um único sentido, pois este é um termo utilizado para se referir a coisas diferentes. Ao usar a palavra *gramática*, podemos estar falando em:

Regras que regem e definem o funcionamento de uma língua como em: *Língua Portuguesa*; nesse contexto a gramática funciona como um saber inerente que todo falante possui de sua língua e ela tem sido chamada de gramática internalizada; Regras que definem o funcionamento de determinada norma, como em *gramática da norma culta*; Uma perspectiva dos estudos científicos na Linguística como em Gramáticas gerativista, estruturalista, funcionalista ou a gramática de tendência histórica, ou seja, aquela usada e referida tradicionalmente através de grandes escritores e livros. (ANTUNES, 2007, p. 25).

É necessário ressaltarmos que gramática e língua não são a mesma coisa. Mesmo que uma não exista sem a outra, não aprendemos uma língua para depois aprender sua gramática, língua e gramática coexistem. Conforme Antunes (2007), também é importante notarmos que não é só porque conhecemos a gramática de uma língua e que temos total domínio dela, pois a língua transcende a gramática e é formada por ela e pelo léxico: conjunto de palavras, ou, em termos mais correntes, o vocábulo da língua. .

Assevera Holden (2009) que gramática é uma forma de descrever a organização de uma língua. Ela também afirma que há várias formas de fazer essa descrição, entendendo no momento de ensinar qual o tipo de gramática que o material usado aborda, para que assim seja possível utilizá-la para suprir as necessidades de quem ensina e de quem está aprendendo.

De acordo com a autora há dois tipos de gramática: a estrutural baseada na estrutura e na forma da linguagem que analisa a apresentação da mesma em termos

como ativo e passivo, tempos verbais, preposições, advérbios e etc. Este tipo gramatical enfatiza mais no domínio dos itens citados. E a funcional que analisa um determinado idioma em função da maneira que é usado e não pela estrutura que apresenta, colocando mais ênfase na linguagem usada na comunicação. Holden ainda ressalta que dependendo da necessidade e do momento, o alunado pode aprender por uma orientação estrutural como também por uma abordagem funcional. O importante é que a gramática seja apresentada num contexto e não isolada.

Afirma Harmer (2007) que a gramática é um dos elementos da língua. Ela é responsável pela promoção de sentidos criados ao se colocar um determinado número de elementos numa determinada ordem em enunciados como orações, frases e períodos. É importante estar atento às tipologias de palavras a serem ordenadas, por exemplo, não se pode colocar uma palavra que exerça a função de adjetivo ou advérbio no lugar de uma palavra que exerça a função de sujeito. É importante enfatizar que neste contexto toda e qualquer alteração na ordem dos elementos/palavras alterará o significado do enunciado. Também é preciso salientar que na concepção do autor, o ensino gramatical deve partir de um contexto, um contexto que evidencie como a gramática atua no cotidiano.

O autor<sup>1</sup> (2007) assevera que a gramática é a descrição das maneiras das quais as palavras mudam suas formas e podem ser combinadas em sentenças dentro de uma língua. A quebra das regras gramaticais possibilita que haja uma grande falha de comunicação. É essencial que se tenha os conhecimentos morfológico e sintático (todo falante de uma língua possui, intrinsecamente esses saberes), para o sucesso da comunicação, seja ela escrita ou falada.

Falar sobre gramática é algo que normalmente está associado a um estudo tradicionalista, estrutural e rigoroso de regras e nomenclaturas isoladas de um contexto. Porém de acordo com todas as concepções citadas é possível perceber que ao falar dela, pode-se estar se referindo a diferentes linhas de raciocínio e tipologias. É importante ter em mente qual concepção e tipo de gramática se adequa ao que se pretende ensinar e aprender, salientando que ela não é algo isolado, mas que é integrada a um contexto.

---

<sup>1</sup> Op. Cit.

## CONCLUSÃO

É importante perceber que a EJA é uma modalidade de ensino, mas que não deve ser apenas encarada dessa maneira. Ela foca em resgatar todos aqueles que por algum motivo não puderam ter o devido acesso a uma boa educação no tempo certo. Seus principais objetivos se resumem em oferecer uma educação de qualidade e igualitária para que todos os jovens e adultos possuam uma visão mais abrangente do universo que estão inseridos e também as mesmas oportunidades de inserção no mercado profissional.

As concepções acerca da gramática se fazem necessárias pelo fato de que não adianta dedicar tanto tempo e estudo em sua abordagem, sem se saber claramente do que se está falando, quais tipos de gramática existem e quais devem ser abordados no ensino para que essa visão deturbada de que estudar gramática é apenas trabalhar com ela de forma totalmente estrutural, tradicional e focando somente no reconhecimento de classes gramaticais e suas nomenclaturas, seja posta de lado e que possa ser entendido que a gramática é importante e também está inserida em todo contexto que é usado na comunicação.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 3<sup>o</sup> ed. 2007.

KOENIG, G. S, NUNES, L. M. S, SOUZA, R. M. L. **Caderno de orientações didáticas para EJA Língua Estrangeira - Inglês**: etapas complementar e final – São Paulo: SME / DOT, 2010.

HARMER, J. **How to teach English**. England: Longman, 2009.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. England: Longman, 3<sup>o</sup> ed. 2007.

HOLDEN, S. **O ensino de língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special book services livraria, 2009.